



SOCIEDADE

Falta engajamento contra o racismo

Para a representante adjunta da ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino, governos ainda não estão empenhados no combate à discriminação pela cor da pele. Ela cobra prioridade a essas iniciativas

» HENRIQUE FREGONASSE*

O combate ao racismo ainda é um esforço no qual vários países não estão empenhados, e mesmo aqueles que têm políticas contra a discriminação pela cor da pele não tratam da questão como uma prioridade de Estado. A avaliação é da representante adjunta da equipe da ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino, em entrevista, ontem, ao *Podcast do Correio* — disponível em todos os agregadores de podcasts.

Ela lastima que a Década Internacional de Afrodescendentes, proclamada pelas Nações Unidas para o período entre 2015 e 2024, acabou não sendo implementada plenamente. Para Ana Carolina, ações de Estado “deixaram a desejar”, principalmente por não terem vindo acompanhadas de estímulos financeiros que “garantissem o arranque das iniciativas”.

Para ela, é preciso trabalhar contra o chamado “mito da democracia racial” que é disseminado no Brasil. Ana Carolina salienta que, apesar do reconhecimento do governo da profundidade do problema que é o racismo, a sociedade brasileira tem dificuldade de fazer o mesmo raciocínio. Ela observa que além de os estratos sociais terem de ser educados para enxergarem na discriminação pela cor da pele uma chaga, é fundamental implementar políticas e ações focadas para a solução do problema.

A valorização do “ser negro” foi um ponto destacado por Ana Carolina. A representante da ONU lembrou que existe uma história de negação das contribuições tecnológicas e culturais trazidas pelo negro no país, e que o reconhecimento da herança que esses brasileiros deixaram facilitaria que as pessoas

Ana Dubeux/CB/D.A Press



Ana Carolina apontou o “mito da democracia racial” brasileira como um mal que apenas faz com que o ataque ao problema seja adiado



O racismo cria valores negativos para o povo negro e nega a possibilidade de contribuição para a sociedade, pois causa a desumanização da pessoa negra

Ana Carolina Querino

“passassem a se reconhecer e se aceitar como negros”.

“Hoje, é mais fácil ver pessoas demonstrando o orgulho negro. O racismo cria valores negativos para o povo negro e nega a possibilidade de contribuição para a sociedade, pois causa a desumanização da pessoa negra”, lastimou.

Desigualdade

Ana Carolina tocou, ainda, em um ponto crítico para a comunidade negra: a desigualdade em relação às mulheres pretas. Segundo a representante das Nações Unidas, a menor participação feminina no mercado de

trabalho se acentua ainda mais em relação às negras.

A ONU Mulheres foi criada em 2011 e fez parte de uma série de reformas realizadas na estrutura das Nações Unidas. Segundo ela, veio “como uma demanda do movimento feminista por mais poder” para elas.

Mas essa luta vem de muitos anos antes. Ana Carolina lembrou a Década das Mulheres, instituída na I Conferência Mundial da Mulher da ONU, de 1975 a 1985. Ela definiu esse período como um “momento para estabelecer a agenda feminista num contexto global”, com objetivo de dar visibilidade ao

tema em todos os continentes.

Ela mencionou, também, a Declaração de Pequim, publicada pela ONU em 1995, que, conforme salientou, atua como um documento norteador para a atuação da ONU Mulheres. A iniciativa aponta 12 áreas críticas de atuação e, segundo Ana Carolina, atua como um roteiro para o avanço dos direitos das mulheres.

A representante da ONU defendeu a luta pelo empoderamento feminino como uma preocupação de toda a sociedade. “Temos que tratar o tema a partir da perspectiva de que os direitos das mulheres são os direitos humanos”, frisou.

EDUCAÇÃO

MEC: 4 em 10 crianças no 2º básico são analfabetas

» ISABEL DOURADO*

Apenas quatro em cada 10 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental estavam alfabetizadas no país em 2021. A constatação é do Ministério da Educação (MEC), que, ontem, apresentou os dados da pesquisa Alfabetiza Brasil: diretrizes para uma política nacional de avaliação da alfabetização de crianças. Isso representa que 56,4% dos estudantes desta série não estavam alfabetizados.

O levantamento ouviu, em abril, 251 professores de crianças em idade de alfabetização. Em um segundo momento, em maio, especialistas discutiram os resultados coletados. A iniciativa pretende definir os padrões de avaliação para crianças alfabetizadas no país.

O ministro Camilo Santana não deu mais detalhes sobre a nova norma, mas afirmou que deverá “apoiar não só na indução técnica, mas também financeiramente, toda uma estratégia de governança, de apoio e fortalecimento na questão da formação e qualificação”. “Sabemos que quando uma criança não se alfabetiza na idade certa, aumenta a evasão, aumenta a reprovação, aumenta a desistência. Estamos perdendo milhões de jovens e crianças no país que precisavam ter o direito de estar na escola, de garantir a conclusão do ensino básico completo. Portanto, esse é um direito que o Estado brasileiro precisa garantir”, afirmou.

A partir do resultado da pesquisa, foi definida a nota de 743 no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para saber se um aluno estava alfabetizado ao fim do segundo ano do ensino fundamental. Para atingir esta pontuação, as crianças devem apresentar as seguintes competências: ler pequenos textos, formados por períodos curtos e localizar informações na superfície textual; produzir inferências básicas com base na articulação entre texto verbal e não verbal; e escrever textos para fins de uma comunicação simples.

Ainda de acordo com Santana, é urgente que haja uma mudança na situação. “Temos um Brasil que, hoje, perde milhões de crianças e jovens ao longo do ensino básico. Precisamos fechar a torneira disso. Queremos garantir que não vamos perder nenhuma criança, nenhum jovem na educação básica. Para isso, é preciso ter uma escola atrativa, uma escola criativa, uma escola acolhedora. É preciso ter política de apoio”, disse.

Em 2021, nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e privadas, a aprendizagem de língua portuguesa de alunos do 5º ano caiu de 215 pontos, em 2019, para 208, em 2021.

“Desmonte”

Levantamento de Todos pela Educação aponta que, entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de seis e sete anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever. O número passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões, em 2021.

Isso reforçou a diferença entre crianças brancas e pretas e pardas — cujos percentuais de seis e sete anos de idade que não sabiam ler e escrever passaram de 28,8% e 28,2%, em 2019, para 47,4% e 44,5% em 2021; no caso das brancas, o aumento foi de 20,3% para 35,1% nesse período de dois anos.

*Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi

SAÚDE

Gripe: vacinação fica abaixo de 50%

» NATÁLIA PERONICO*

Das quase 80 milhões de doses contra a gripe, menos de 40 milhões foram aplicadas até ontem, último dia da campanha de imunização. Segundo o Ministério da Saúde, a meta de alcançar 90% do público-alvo caminha para permanecer abaixo da metade. Por causa disso, a pasta solicitou aos estados e municípios que estendam os calendários enquanto houver estoque de doses.

“Quero conchamar a união de todos pelo Movimento Nacional pela Vacinação, que é de toda a sociedade civil. A ciência voltou e precisamos retomar a confiança da população nas vacinas. Esta é uma missão de todos nós”, afirmou a ministra Nísia Trindade.

A campanha começou em abril para um público que incluía idosos, povos indígenas, gestantes e demais grupos prioritários. Mas, semanas depois, o leque de imunização

foi estendido a toda a população acima de seis meses.

Julival Ribeiro, coordenador do núcleo de infectologia hospitalar do Hospital de Base de Brasília e membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, destacou que as fake news durante a pandemia de covid-19 foram responsáveis por diminuir a confiança da população na eficiência dos imunizantes. Ele salienta que a vacina da gripe é altamente segura e é a melhor maneira de evitar a doença.

“A infecção por influenza aumenta risco de ataque cardíaco, acidente vascular cerebral e hospitalização devido a uma pneumonia. É uma doença que pode levar a casos graves, sobretudo em idosos e pessoas de risco. Portanto, a melhor maneira de prevenir a própria influenza ou suas complicações é fazendo uso da vacina”, explicou.

Até ontem, apenas o Amapá tinha uma taxa próxima dos 90% de vacinação. Em 2022, os níveis de vacinação foram considerados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Apesar da disponibilidade da vacina contra influenza, procura foi muito menor do que a projetada pelo governo

baixos e nenhuma das regiões do país teve uma cobertura que chegou aos 70%. Em 2021, somente o Nordeste alcançou os 75%.

A vacina contra a gripe é atualizada todos os anos, mas até o fim de abril, houve 253 mortes em razão da doença. As reações do metabolismo ao imunizante acontecem pouco e tendem a ser leves — geralmente, passam em 48 horas.

» Falsa médica é presa, mas sai sob fiança

Durou poucas horas a prisão da falsa médica Marcela de Castro Gouveia, que usava o registro de uma médica homônima e se apresentava nas redes sociais como especialista em medicina estética. Ela pagou R\$ 50 mil de fiança e responderá em liberdade por exercício ilegal da medicina. Marcela foi presa em São Paulo, na terça-feira, depois que a médica verdadeira soube que usavam seu registro no Conselho Regional de Medicina. Acompanhada de uma policial, foi ao consultório de Marcela para um atendimento. Assim que a falsa médica carimbou a receita, foi presa em flagrante.